

AS RELAÇÕES ENTRE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: PERCEPÇÕES DE JOVENS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO¹

Letícia Haupenthal Busatta², Sonia Beatris Balvedi Zakrzewski³, Arnaldo Nogaro⁴,
Fernanda Dal'Maso Camera⁵

¹ Pesquisa de iniciação científica com bolsa BIC FAPERGS

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia URI Erechim, e-mail: letibusatta@gmail.com - Erechim/RS/Brasil

³ Doutora em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCAR). Docente do Curso de Biologia (URI) e-mail: sbz@uricer.edu.br - Erechim/RS/Brasil

⁴ Doutor em Educação (UFRGS). Docente do Curso de Pós-Graduação em Educação (URI), e-mail: narnaldo@uricer.edu.br - Erechim/RS/Brasil

⁵ Professora Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde (UNESC). Docente do Curso de Fisioterapia (URI), fdalmaso@uricer.edu.br - Erechim/RS/Brasil

Introdução: A saúde e o meio ambiente são áreas intrinsecamente relacionadas, não sendo possível proteger e prevenir a saúde individual e/ou coletiva sem termos o cuidado com o meio ambiente, ou seja, saúde pressupõe um meio ambiente saudável. Em função disso a relação entre as áreas tem se tornado cada vez mais evidente, fazendo parte das diretrizes de políticas públicas globais e brasileiras. **Objetivo:** identificar e caracterizar as percepções de estudantes de escolas da Região Intermediária Imediata de Erechim, Norte do Rio Grande do Sul sobre as relações entre meio ambiente e saúde humana. **Metodologia:** Caracteriza-se como uma pesquisa diagnóstico-avaliativa que integra as abordagens qualitativa e quantitativa. Atendendo às recomendações éticas para pesquisa com Seres Humanos, o projeto de pesquisa está registrado na Plataforma Brasil sob o CAAE n. 30852820.9.0000.5351 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI – Erechim, por meio do Parecer Nº 3999154 /2020. Foram envolvidos no estudo 120 estudantes, do 3º ano de Ensino Médio, matriculados e frequentando as aulas em escolas do território de estudo no ano de 2020. A coleta dos dados foi realizada no período de nov. a dez. 2020, por meio de um questionário online (Google Formulários), após o consentimento livre e esclarecido dos pais e do assentimento dos estudantes. O instrumento de pesquisa, constituído por questões abertas e fechadas, organizados em três eixos temáticos: Eixo 1 – Caracterização socioeconômica e cultural dos participantes; Eixo 2 – Principais fontes de informação sobre Saúde Ambiental; Eixo 3 – Percepções sobre Saúde Ambiental. Após a aplicação dos questionários, os dados de cada pergunta, foram submetidos a um processo de análise do tipo qualitativo e de análise estatística descritiva. **Resultados:** Dos participantes do estudo, 52,5% são do sexo masculino e 57,5% residem no meio urbano. A maioria dos estudantes (95,8%) identifica relações

entre o meio ambiente e a saúde humana, estabelecendo associações principalmente entre: doenças e a contaminação da água, do solo e do ar; mudança climática e saúde; agricultura convencional e saúde humana. 41,5% dos alunos possuem conhecimento de projetos, ações e atividades que promovem o cuidado ambiental e a saúde humana, em nível local; 39,1% destacam ações globais responsáveis pela promoção da saúde ambiental em termos mundiais, com destaque para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em que os países comprometeram-se a tomar medidas ousadas e transformadoras em nível mundial. Segundo 70,8% dos estudantes, raramente dialogam sobre as questões associadas à saúde e meio ambiente, afirmando que quando conversam sobre o tema, o diálogo é realizado com mais frequência com familiares, seguido pelo ambiente escolar. Também afirmam que raramente ouvem/acompanham notícias que tratam sobre a temática, porém destacam o papel da internet e da televisão, na veiculação de informações sobre o tema. Apesar da internet ter sido mais citada, a televisão não perdeu sua importância na transmissão de informações sobre o tema entre os jovens participantes da pesquisa. Para 95,8% dos jovens a temática é objeto de estudo nas escolas, em destaque nos componentes curriculares de Biologia (81,6%) e Geografia (47,5%), sendo que segundo 49,1% dos estudantes a temática fez parte de projetos desenvolvidos no contexto escolar. Também 60,8% dos jovens destacam o papel dos Fóruns de Meio Ambiente da Juventude do Alto Uruguai Gaúcho, na promoção do diálogo sobre as questões de saúde ambiental na Região. **Conclusão:** A pesquisa aponta que, de modo geral, os jovens identificam riscos à saúde humana apresentados pelo descuido ambiental e manifestam a importância do estabelecimento de políticas públicas voltadas à promoção da saúde ambiental. Os jovens com menos de 30 anos, representam quase metade da população global. Em função dessa representatividade, em termos planetários, eles precisam participar ativamente no enfrentamento de questões associadas à saúde e ao meio ambiente, considerando que elas comprometem o futuro do Planeta. Nas escolas eles podem ser desafiados a participarem desta discussão, em diferentes níveis e locais, que vão, desde o ativismo de base e participação em projetos de conservação, até aos órgãos de decisão política.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Socioambiental; Saúde coletiva; Escola.

Agradecimentos

A pesquisa foi realizada com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS - FAPERGS. Também contou com o apoio Institucional e financeiro da Universidade

Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Os autores agradecem à FAPERGS, à URI, à 15ª Coordenadoria de Educação e em especial, aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio que contribuíram com a realização da pesquisa.